ASSIGNATURAS

CAPITAL

Um mez . . . . . 2$000
Tres mezes . . . . 6$000
Seis mezes . . . . 12$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia 100 réis

A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

Seis mezes (adiantado) 10$000
Um anno (adiantado) 20$000

Numero atrazado 200 réis

PARAHYBA — BRAZIL | Terça-feira, 11 de Setembro de 1906 | ANNO XIV—N. 164

KALENDARIO

9.º MEZ --Setembro-- 30 DIAS

Domingo		2	9	16	23	30
Segunda-feira		3	10	17	24	
Terça-feira		4	11	18	25	
Quarta-feira		5	12	19	26	
Quinta-feira		6	13	20	27	
Sexta-feira		7	14	21	28	
Sabbado	1	8	15	22	29	

PHASES DA LUA

Cheia á 2 | Nova á 18
Ming. á 10 | Cresc. 25

O DIA

Terça-feira, 11 de Setembro de 1906

Santos Protoe Jacintho, MM.; Santos Deodoro, Diomedes e Didimo, MM.; S. Pafuncio, B. C.; Santa Theodora, Pen.; o Beato Carlos Spinola e companheiros MM.

A MENSAGEM

II

Um capitulo da Mensagem que deixa a mais agradavel impressão no espirito de quem o lê, é o que se refere á Instrucção Publica.

Elle dá noticia dos esforços do benemerito ex-Presidente Dr. Alvaro Machado para reerguer este decadente ramo da administração. Sentimos que se revigora o espirito popular resgatado das trevas do analphabetismo, recebendo as aguas lustraes do baptismo do saber. Dóces esperanças penetram nos animos d'aquelles a quem compunge o espectaculo miserando das escólas abandonadas e dos mestres entregues a occupações outras que as promanantes do seu cargo publico.

Pouco mais de um anno decorreu após o brilhante esforço do preclaro ex-Presidente. Estamos ainda no primeiro anno da refórma da instrucção.

Entretanto, diz a Mensagem, já se colhem os fructos d'esta refórma. Esperanças que se convertem rapidamente em realidade, mostrando que a iniciativa e o vigor da resolução operam milagres em materia de Instrucção.

Hoje, para que não feneçam os resultados d'este fundamental esforço é sufficiente uma vontade ferrea da parte do administrador, e que este cerre os ouvidos a qualquer outra reclamação que á necessidade de dar instrucção á Parahiba e a qualquer outro patrocinio que ao que radia do verdadeiro merecimento do candidato.

O digno Administrador da Parahiba não se illude todavia com os lisongeiros resultados da refórma e declara que muito ha ainda a fazer n'este ramo administrativo, ao que se antepõe insuperavelmente o estado precario do Thesouro. Todavia com uma tenacidade inflexivel e a continuidade de novos esforços muito se poderá conseguir a respeito.

Digna de todo applauso é a idéa suscitada na Mensagem de ampliar o plano de um collegio de pobres, parcamente subvencionado pelo Estado, dando-lhe recursos mais vastos para convertel-o em escóla pratica de artes, officios e industrias. Esperamos que o corpo legislativo do Estado, compenetrado das necessidades sociaes da Parahiba, não deixará em esquecimento tão util tentamen. Teremos assim satisfeita a mais urgente necessidade do Estado, um Lyceu de Artes e Officios.

Reclamo assás imperioso é a requisição de verba no orçamento futuro para occorrer ás despesas com o mobiliario escolar e a compra de livros para serem distribuidos gratuitamente aos pobres.

Não suggere menos satisfação a noticia dada do Lyceu Parahibano. Esta instituição que ha pouco paracia votada ao anniquilamento e despertava a impressão de um cemiterio de aspirações passadas á sagração do saber, ergue-se visivelmente das ruinas a que a votou o abandono de passadas administrações.

Sente-se hoje alli o renascer de velhas aspirações, de vôos arrojados para a região do saber. De novo os seus bancos são procurados pelas gerações novas que aspiram passar ás Escólas superiores, levando, não, mentidos certificados de uma habilitação que não têm, mas conhecimentos reaes, noções verdadeiramente adquiridas sobre as primeiras materias a cujo estudo se consagram nos primeiros estadios da evolução mental.

Dias verdadeiramente auspiciosos temos o direito de esperar para o vetusto estabelecimento sobre o qual pairam as glorias de fulgurantes intellectualidades parahibanas que, unicas, o protegiam com o prestigio dos seus nomes na phase dolorosa do esquecimento e abandono que elle atravessou.

Sobre o importantissimo assumpto da saúde publica pouco ha a informar porque as condições financeiras do Estado ainda não auxiliaram os bons desejos da administração. Entretanto foram enviados soccorros publicos para diversos logares do Estado, lavrados pela epidemia da variola.

Pelos limitados recursos do Estado a Hygiene tem se limitado á conservação de um Inspector na Capital e de dous Delegados no interior, assim como ao emprego da vaccinação e revaccinação contra a variola, evitando a sua propagação.

Entretanto a administração não se tem descurado de tão importante assumpto.

Os cuidados que tem tido com os melhoramentos urbanos, têm obedecido á preoccupação do asseio, afastando para bem longe os elementos pathogenos. Aos mesmos intuitos hygienicos obedece a projectada canalisação das aguas para o abastecimento da cidade. Não é de hoje que este liquido precioso, *optima aqua* como já o celebrava o alaúde excelso de Pindaro, é considerado o elemento primeiro da bôa hygiene. O serviço da canalisação das aguas vae ser portanto a pedra angular da obra da nossa hygiene, a qual estava completa desde que a este trabalho se junte o dos esgotos para a remoção das fezes e detrictos da vida urbana com os residuos da actividade social que possam tornar-se elementos de funestas consequencias para a saúde publica.

A Mensagem trata da Imprensa Official. Salienta os bons serviços por ella prestados a todas as repartições publicas. Mostra o desenvolvimento que ella tem tido, desenvolvimento que em breve tempo tornará indispensavel a mudança do predio ou a substituição das machicas por outras de typo mais aperfeiçoado.

Assignala-se todavia para o vigente exercicio um *deficit* que tem sido constante para todos os annos da repartição.

O digno actual administrador cogita dos meios de fazel-o desapparecer no proximo exercicio.

Assim a mensagem não deixa nenhum ramo da administração do qual não dê noticia completa e satisfatoria.

Proseguimos.

As festas do dia 7

Ainda sob a grata impressão das festas pomposas e deslumbrantes com que a população d'esta Capital solemnisou o octogesimo quarto anniversario da independencia nacional, vamos dar uma ligeira e pallida idéa do que ellas foram.

Incontestavelmente, o nosso tempo assiste n'esta Capital a um verdadeiro renascimento do civismo. Datas que, ha pouco, passavam deslembradas, sem outra manifestação que os toques de musica e os comprrimentos officiaes começam a reerguer as almas popnlares á altura do enthusiasmo mais vibrante.

Foi o que se deu com o 7 de Setembro, que a partir do anno passado, restaurou o seu poder na alma parahibana.

O Alvorecer

A população da cidade foi despertada pelos sons alegres da alvorada. A's 4 horas da manhã em ponto, rompeu esta na Escóla de Aprendizes Marinheiros aos sons das bandas musical e de cornetas e tambores dos referidos menores.

A's 5 horas da manhã, reproduziu-se a mesma em frente ao Palacio do Governo e após no Quartel de Policia.

A's 5 horas e meia da manhã deu-se o hasteamento da bandeira nacional na fachada do Quartel General da Guarda Nacional. A banda musical «29 de Junho» contractada para as festas, fez ouvir em frente ao edificio os sons magnificos dos hymnos Nacional, da Indepencia e da Republica.

Uma salva de 21 tiros, seguida de grande gyrandola saudou o pavilhão nacional.

Missa campal

O vasto quadrilatero que constitue a Praça da Independencia estava visiosamente ornado. Arcos de folhagens, galhardetes, bandeirolas multicores viam-se formando um bem organisado conjuncto circumdando a Praça.

Em posição transversal á praça, na direcção sudoeste estava armado elegante chalet, contendo o altar no qual ia ser celebrado o sancto sacrificio da Missa. Dava a frente para o Jardim publico e achando-se em plano elevado do sólo 1,50m. Lindamente ornado, ostentava nos atavios as côres nacionaes, sendo encimado pela bandeira nacional.

Postavam-se na praça a banda musical do Batalhão de Segurança e a «29 de Junho» que acompanhava a officialidade da Guarda Nacional.

A's 6 horas e meia em ponto chegou á Praça, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, acompanhado do Cabido, Seminario Episcopal e Collegio Diocesano, sendo saudado pelas bandas de musica. Em seguida subiu ao Altar, celebrando a Missa Campal que terminou pelas 7 horas.

Ao iniciar-se o acto religioso fizeram-se ouvir uma salva e uma gyrandola e outra gyrandola ao terminar.

S. Exca. Revma. dirigiu-se depois a Palacio do Governo acompanhado do cortejo com que viera e de diversos membros das Commissões das festas.

O Batalhão de Segurança desfilou em seguida pelas ruas em passeio militar.

No Club Militar Parahybano

Accedendo a gentil convite, entrámos no Quartel General do Commando Superior da Guarda Nacional, séde provisoria do Club Militar Parahybano, ás 11 horas em ponto. Na porta principal uma Commissão de officiaes correctamente fardados recebia os convidados, levando-os ao salão principal. A ornamentação desta era deslumbrante.

Sobre elevado estrado estava collocada a mesa destinada á dictoria e principaes autoridades. Na parede que se erguia junto a esta estavam collocados retratos de Parahybanos illustres. Vimos entre estes o do Senador Gama e Mello, do Deputado José Peregrino e do Dr. Epitacio Pessôa, provecto juriscomsulto, orador consagrado, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Na parede fronteira á Mesa erguia-se bella armação em forma de throno, dando esplendido realce á sala. Ao lado dous brilhantes tropheos de armas com pavilhões da Republica.

Sobre o throno viam-se no plano superior o retrato dos Marechaes Floriano Peixoto, e Deodoro. No plano inclinado adjacente a téla soberba de Pedro Americo representando o Grito de Yqiranga, quadro considerado um dos primeiros da pintura moderno.

O retrato do Marechal Floriano estava ladeado dos retratos dos inesqueciveis representantes da Parahyba, os gloriosos militares Marechaes Almeida Barreto e João Neiva.

O do Marechal Deodoro tinha aos dous lados o do nosso querido chefe dr. Alvaro Machado e o do veterano da guerra do Paraguay e Presidente do Club, o bravo General Bento da Gama.

Nas paredes lateraes viam-se retratos de pessoas illustres, quadros bellicos commemorativos de gloriosas victorias dos brasileiros na campanha do Paraguay.

Os convidados affluiram em grande numero. Foi-nos impossivel tomar nota dos seus nomes. Não exageramos, porem, em affirmar que alli estava o que a Parahiba tem de mais selecto.

O bello sexo estava representado nas Exmas. Senhoras do Deputado Neiva de Figueiredo, do Dr. Miguel Raposo, de Irineu Pinto e do Capitão Ezequiel Machado, Senhoritas Ercila Autran, Augusta e Maria Tavares Cavalcanti, Alexandrina e Angelita Pinto, Nevinha Carvalho, Rosa Polary, Nevinha Brayner, etc.

Ao meio dia, os dignos officiaes do club Militar em brilhantes uniformes occuparam as cadeiras collocadas no recinto, em duas fileiras perpendiculares á mesa. N'esta tomaram logar o Presidente interino Coronel Manoel Martins Viegas e os secretarios 1º. Tenente Coronel Secretario Geral Francisco Coutinho de Lima e Moura e 2º. Major Felinto Ayres Pereira da Silva. Ao lado direito do Presidente sentaram-se o Exmo. Sr. Presidente do Estado Monsenhor Walfredo Leal, o exmo. Sr. Bispo Diocesano e o Dr. Chefe de Policia, Desembargador Antonio Balthar. Ao lado esquerdo ficaram o Presidente da Assembléa Legislativa, dr. João Lopes Machado, o Prefeito Municipal Francisco Xavier Junior e o Director da Instrucção Publica e Vice-Presidente do Estado, Dr. Francisco Seraphico da Nobrega.

Foram tambem convidados para tomar assento na Mesa e preferiram ficar entre os convidados o Dr. Venancio Neiva, Juiz Seccional e Desembargador Amaro Beltrão, Presidente do Superior Tribunal de Justiça.

O Sr. 1º. Secretario fez então a chamada a que responderam os socios do Club, e, verificando-se haver numero legal, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e installado o Club Militar Parahibano. Ergueram-se vivas á Republica, ao 7 de Setembro á Independencia, etc.

Prolongada salva, seguida da estrepitosa gyrandola, foi queimada, ao mesmo tempo que o hymno da independencia rompeu da excellente banda musical 29 de Junho.

Ao ultimo espoucar dos foguetes, foi dada a palavra ao Orador Official Capitão Tenente Aristides Mascarenhas. O correcto e bravo Official produsiu bellissima allocução analoga ao acto e referente a data commemorada.

Seguiram-se com a palavra o Dr. João Machado da Silva pelo Instituto Historico e Sileno Galvão pelo Casino popular.

Depois o Tenente Coronel Secretario Geral ergueu-se e leu a ordem do dia do Commando superior da Guarda Nacional relativa á data. Escripta em estylo vibrante e fremente do patriotismo, despertou o maior enthusiasmo nos representantes das classes armadas e populares que assistiam.

Estando ainda com a palavra o digno Secretario Geral enalteceu em bellas palavras a fundação do Club, declarando que ella visava estreitar os laços que unem a Guarda Nacional ás classes armadas do paiz e consolidar no espirito da officialidade os principios de respeito á lei e ás autoridades constituidas.

Declarou que a farda, envolvendo o corpo do Official, vincula-o aos mais sagrados principios de obediencia á lei, á disciplina, e á autoridade, de respeito ao poder publico; que a espada foi dada ao soldado para defesa do territorio e das instituições e da integridade da patria. Agradeceu o comparecimento de todos os circumstantes especialisando os nomes das autoridades presentes, e bello sexo, e terminando com um viva á Republica.

A sessão encerrou-se no meio do maior enthusiasmo, sendo servidos aos convidados finissimas bebidas.

Prestou guarda de honra o Batalhão de Segurança.

Comprimentos officiaes

De volta do Quartel General do Commando Superior da Guarda Nacional, Monsenhor Walfredo Leal recebeu os comprimentos officiaes, que pela passagem da grande data nacional, lhe foram levar as autoridades civis e militares, e pessôas gradas da sociedade parahibana.

Os salões de palacio abriram-se de par em par, e regorgitaram do grande numero de pessôas que alli compareceram.

No Instituto

A's duas horas da tarde, entrava a sessão magna do Instituto Historico e Geographico Parahibano. Realisou-se esta na sala das sessões da Assembléa do Estado. Uma guarda de honra do Batalhão de Segurança estava postada em frente do edificio.

Nas bancadas destinadas aos Deputados, sentaram-se os Officiaes da Guarda Nacional vestidos de fardas rebrilhantes. No interior do recinto foram collocados cadeiras onde se sentaram as Senhoras e Senhoritas que compareceram e alguns socios. As galerias e as cadeiras que circumdavam o recinto estavam repletas de espectadores.

O Dr. Seraphico Nobrega occupou a cadeira da Presidencia, tendo a direita os Exms. Presidente do Estado e Bispo Diocesano e á esquerda o Exm. Presidente da Assembléa.

Ao entrar a sessão, dissolveu-se a guarda de honra e subiu a banda de musica.

Depois de lida a acta da ultima sessão solemne e approvada, o Dr. Seraphico declarou empossada a directoria eleita para o anno social de 1906 a 1907. Elle reeleito e o Dr. Manoel Tavares reeleito 1º Secretario dirigiram palavras de agradecimento.

Terminada a posse, o Dr. Seraphico leu minuncioso e bem elaborado relatorio da administração finda.

Depois o nosso Collega Dr. Manoel Tavares leu uma bem feita resenha dos trabalhos scientificos do anno.

Terminada esta, foi dada a palavra ao vice-Orador do Instituto, Dr. João Machado da Silva que proferiu um discurso, contendo a narração exacta e pormenorisada dos acontecimentos da independencia.

Propoz ao terminar que se enviasse um telegramma de congratulações ao nosso presado chefe Dr. Alvaro Machado. Antes de encerrar a sessão, o Dr. Seraphico agradeceu o comparecimento das pessôas presentes em particular o das autoridades e das Senhoras e Senhoritas.

Nos intervallos entre as leituras e os discursos como ao abrir-se e ao encerrar-se a sessão, a banda de musica do Batalhão de Segurança tocou hymnos e bellas peças do seu vasto repertorio.

Marche aux flambeaux

A's 7 horas da noite desfilou da Praça da Independencia a *marche aux flambeaux* dando um aspecto magnifico e feerico ás ruas da cidade. Corporações litterarias, patrioticas, beneficentes, industriaes formaram na marcha, avolumando grandemente o cortejo.

Por onde passava, dava a marcha o aspecto de soberba serpente de fogo, desenvolvendo curvas e sinuosidades através das ruas.

Seguindo o seu itinerario predeterminado, recolheu-se ao Theatro de Santa Rosa pouco antes das 8 horas.

Sessão Civica

Desde as 8 horas achava-se o Theatro Santa Rosa litteralmente cheio.

Os camarotes estavam repletos de distinctas familias e as cadeiras de cavalheiros de todas as classes sociaes.

Diversas bandas de musica tocavam no interior do theatro, que se achava bellamente illuminado.

A's 8 1/2 o distincto maestro Sr. Elias Pompilio sentando-se ao piano collocado, no centro da orchestra preludiou o hymno da independencia.

Terminada a introducção, subiu o panno e ao apparecer o palco começou a gentil e talentosa senhorita Olivia Nunes, a cantar as estrophes do referido hymno, a que respondia o côro de não menos gentis senhoritas.

Em seguida a mesma senhorita entoou uma composição patriotica, accommodada á musica do hymno nacional, tudo sob o acompanhamento do mesmo Sr. Pompilio.

Terminada esta ultima composição o nosso talentoso collega Dr. Manoel Tavares, que occupava o centro do palco, junto a uma mesa, ladeado pelos distinctos cavalheiros Dr. Seraphico Nobrega, coronel Joaquim da Silva Barboza, professor Francisco Barrozo e Major Maximiano Machado, principiou o seu bello discurso.

O orador exordiou por estas palavras: Ao pé do santuario da Patria, a minha vista se alarga por sobre a torrente que inunda este recinto de uma verdadeira caudal de civismo.

Porque viestes, ao estuar frementeo do patriotismo, render o tributo devido ás memorias veneraudas dos herões que foram. Herões que se ergueram pelo pensamento e pela palavra acima das oppressões e injustiças de uma epocha de trevas!

Herões que pelas suas acções souberão plantar o pavilhão auriverde em meio do sólo da Patria, entre as festas da liberdade, como um rebento vigoroso da arvore da justiça na terra fecunda da America!

O espirito do orador volve-se para aquella epocha e para aquelles feitos, mas a sua palavra se anima e fecunda ao reverbero do espirito do auditorio.

Em seguida traça o pensamento do seu discurso; não vem reproduzir o historico da Independencia porque este em suas minudencias e peripecias é assaz conhecido de todos.

Quer estudar o drama da nossa redempção politica á luz do caracter nacional, quer verificar se o 7 de Setembro de 1822 foi uma consequencia directa do caracter nacional e qual a influencia que este mesmo dia exerceu sobre este caracter.

A psychologia collectiva das nacionalidades tem como factores essenciaes o meio cosmico, os elementos ethnicos e os elementos sociaes, portanto todos estes factores têm de ser estudados em relação ao caracter brazileiro.

Quanto ao meio cosmico, o orador não quer alongar-se sobre elle, pois, teme ceder á tendencia do lyrismo que arrasta os espiritos patrioticos na hora das grandes evocações; prefere que cada um dos ouvintes pelo conhecimento que tem da terra de seu berço, da sua grandeza e da sua opulencia magestosa, a figure por si mesmo como a nova Patria de novas civilisações.

Em relação aos factores ethnicos, deve ser desde logo lembrada a velha patria portugueza que nos transmittio de alem mar o patrimonio da sua cultura e os primeiros elementos do trabalho; della herdou o caracter nacional a abnegação, o arrojo para as grandes emprezas que vinha da raça revigorada em incessantes batalhas para firmar em uma fracção pequenina do territorio europeu, a independencia no meio de povos mais numerosos e fortes. Explique-se hoje embora este impulso irresistivel do elemento latino na nossa civilisação por um principio de excitação nervosa, de-se ao factor physiologico uma importancia exagerada, nem por isto é menos certo que o factor historico é o grande creador do heroismo portuguez que nos foi transmittido.

Na terra do Brazil vinha o elemento portuguez encontrar o elemento denominado aborigene. Pelo estado, de civilisação, pelo grão de evolução mental a que havia attingido não estava este ainda em condições de assimilar a civilisação européa. Todavia do cruzamento das raças devia defluir uma consequencia para o caracter nacional. O indigena legou-nos sem duvida a qualidade caracteristica da impassibilidade no soffrimento ao mesmo tempo que uma grande resistencia organica para os elementos combalidos da civilisação latina. A esses dois elementos veio juntar-se o africano importado para o cultivo do sólo. Provindo de regiões selvagens elle proprio selvagem, ou pelo menos barbaro em alto grão, não podia ser um factor de evolução senão indirectamente, pois, não podia offerecer á civilisação mais que formidavel resistencia.

Estes elementos, fundindo-se em uma raça e decompondo-se em sub-raças, inimigas muitas vezes, vinham constituir uma sociedade inteiramente nova, longe da metropole portugueza.

Quanto a estas ultimas, é typica a reunião do elemento brazileiro recem-formado, ao elemento portuguez, ao elemento indigena e ao elemento negro, para [illegible] a invasão hollandeza. Nesta lucta ingente que foi chamada a Illiada Pernambucana, mas que foi a Illiada tambem da Parahyba e de outras capitanias, vimos sempre lado a lado o brazileiro Vidal de Negreiros, o portuguez Fernandes Vieira, o indigena Camarão e o africano Henrique Dias.

Com o trabalho e com a lucta em commum deviam apagar-se as distancias, diluir-se os preconceitos de raças, apagar-se os brazões, para unir-se tudo em uma egualdade que devia ir avassalando a vida nacional.

Assim se formou a democracia colonial, cujo espirito irrequieto e livre se expandio em 1710 com Bernardo Vieira de Mello, em 1720 com Phelippe dos Santos, em 1789 com Tiradentes e em 1817 com os martyres da Parahyba e de Pernambuco.

Ahi volta o orador á these do principio «o 7 de Setembro foi uma consequencia do caracter nacional?» Sim, quanto ao ponto da independencia, não, quanto á monarchia.

O espirito nacional não acceitava a monarchia; repugnava-lhe essa reproducção por scissiparidade da velha monarchia portugueza e por isto os primeiros annos da monarchia passaram em luctas ingentes contra o espirito democratico. Vimol-o nas sessões da Constituinte quando Pedro I fazia cercar o edificio das sessões, prender e deportar os elementos liberaes entre os quaes os gloriosos Andradas, as aguias paulistas, em meio das quaes estava José Bonifacio, o patriarcha da independencia. Vimol-o nas agitações continuas que trouxeram como resultado a abdicação do primeiro imperador. Vimol-o ainda na guerra dos Farrapos de 1835 a 1845, nas revoltas liberaes de S. Paulo e Minas de 1841 a 1842, na revolução praieira de Pernambuco de 1848, para não fallar em outros acontecimentos de menor monta. Devemos, porem, amaldiçoar por isto o dia da independencia?

Não! A propria monarchia não deixou de ser um bem para melhorar as condições do nosso regimen social incompativel então com a forma de governo adiantada como a Republica. José Bonifacio mesmo assim o sentia quando dizia que não comprendia a Republica com escravos.

Triumphou emfim a Republica e triumphou sem abalo e sem revolução como quem realisa uma velha aspiração nacional.

Hoje, devia ser de paz e de união o grito de todos os peitos satisfeitos com a conquista da mais livre das instituições.

Infelizmente perturbações teem surgido, não permittindo o desdobramento franco e desembaraçado das forças sociaes.

Por isso não devemos descrer. A transição dos regimens não se opera sem estas perturbações. O regimen monarchico não começou a fortalecer-se e a consoli-

ARTES E LETTRAS

Dolôres

A Rodrigues de Carvalho

Se me não amas divinal Dolôres,
o' flôr das flôres,
meu divino incanto!
Porque motivos eu te estimo tanto
E te diviso em tudo, em toda parte?!...
Porque motivos eu te adoro e vivo
como um captivo
condemnado a amar-te?!

Se me não podes tributar affecto
e por completo
me desprezas; louca!
Toda a aversão do mundo inteiro é pouca
Para extinguir um verdadeiro amôr!
Quanto mais odio me consagras, quanto!
Tanto mais tenho-te amisade, oh, flôr!

Se o teu destino é lacerar-me o peito:
sorrindo acceito
o meu supplicio atroz!
Fére e lacéra e sem piedade mata
Esse infeliz que te chamava ingrata:
Que eu morrerei (contradicção da sorte)
querendo a morte
e bemdizendo o algoz!

E se algum dia, tu, banhada em pranto,
ao campo santo,
arrependida fôres;
Ah! não soluces divinal Dolôres!
Ah! não soluces no sagrado horto!
Que ao vêr-te em pranto, soluçando forte:
Serei capaz de, já depois de morto,
Morrêr de novo, ter segunda morte!

Parahyba 10—9—906.

RAÚL MACHADO

dar-se senão a partir de 1837 quando surgiam os novos estadistas educados para o regimen, os Vasconcellos, os Araujo Lima, os Paraná, Uruguay e outros. E esta phase em que o regimen se consolidou, prolongou-se até 1850.

A republica brasileira é assaz nova para que descreiamos do seu futuro, quando elle se apresenta lisongeiro e brilhante. Devemos trabalhar para o futuro da patria, dentro da ordem e da legalidade.

Estes os fructos do caracter nacional.

Agora que este vae modificar-se sensivelmente ao influxo dos elementos trasidos pelas correntes immigratorias, devemos fortalecer e consolidar os bons principios e as boas tendencias do caracter para que não morram submergidos na voragem d'estes novos elementos.

Devemos pugnar pela integridade da patria, pelo seu engrandecimento pela sua hegemonia.

Terminando, disse o orador, era-lhe grato fazel-o repetindo este estribilho sempre grato aos ouvidos brasileiros:

Brava gente brasileira,
Longe vá temor servil!
Ou ficar a patria livre
Ou morrer pelo Brasil!

Tal a synthese do discurso do Dr. Manoel Tavares que ao terminar recebeu prolongada salva de palmas.

Surgiu na varanda de um dos camarotes o esperançoso menino Aladio do Amaral, alumno do acreditado estabelecimento de educação do illustre Professor Francisco Barroso, que proferiu um discurso, sendo muito applaudido.

Fez-se ouvir de novo a voz da Senhorita Olivia Nunes, entoando os hymnos do Estado da Parahyba e da Republica. O Dr. Manoel Tavares agradeceu o comparecimento das classes sociaes e a cooperação por ellas prestadas á festa patriotica. Offereceu ás Senhoritas que tomaram parte nos hymnos cartões expressivos do agradecimento da commissão, entregando-os á Senhorita Olivia Nunes para fazer a distribuição.

No palco appareceu o jovem Aladio do Amaral distribuindo numeros especiaes da "Gazetinha" consagrados á commemoração do dia 7.

Entoado, ainda uma vez o hymno da independencia enserrou-se a sessão ás 10 horas da noite.

A Kermesse

Nos dias 8 e 9 tiveram lugar no Jardim Publico a Kermesse e a Tombola em beneficio do "Orphanato Parahybano", correndo com muita animação.

A' commissão da Kermesse foi incansavel, levando ao fim a nobre ideia que em momento feliz concebeu.

O illustrado dr. Malcher Serzedello, trabalhador pertinaz e infatigavel, foi de uma dedicação incomparavel.

O Jardim teve uma concurrencia extraordinaria do escól de nossa sociedade.

A illuminação foi esplendida.

A renda foi de 2:707$020, que acha-se em poder do illustre Dr. Serzedello.

Notas diversas

O club da Guarda Nacional realizou na noute de 8 uma explendida soirée.

—

No proximo domingo haverá ainda no Jardim Publico uma tombola do resto das prendas.

Camara Federal

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 13 DE AGOSTO DE 1906.

(Continuação)

O Sr. Castro Pinto—E depois, sob o ponto de vista qualitativo, ainda não está bem organizado o ensino gymnasial. Querem um exemplo? Vamos a logica; a sua primeira parte, que é a deductiva, não é mais do que a reproducção da logica de Aristoteles, a caduca e irrisoria arte da dialectica, pelo syllogismo em todas as suas variantes. E' a grammatica do raciocinio, irmã da rethorica e da poetica, banidas do ensino, e tão improficua como ellas.

Na segunda parte, que Hamilton, Stuart Mill e A. Bain desenvolveram, a apreciação dos methodos. Como o alumno dos cursos lyceaes, de accôrdo com a lei brazileira, póde entender dos methodos da mathematica superior, si a não estudou? Como entender dos methodos respectivos ás sciencias que se seguem, si houve essa profunda solução de continuidade?

Mas, Sr. Presidente, o que no curso lyceal, como o temos, se torna mais condemnavel é o methodo, o irracional methodo memonico, segundo o qual se memoriza para aprender, dando a memoria o papel de força inicial, quando ella é uma resultante, incumbindo-se a essa faculdade o encargo de colher e assimilar noções, quando ella é para as demais, o depositario dos resultados obtidos.

Em vez do methodo critico e scientifico, procurando educar o raciocinio, para dar pensadores e homens de acção, os nossos professores educam de preferencia a memoria dos alumnos; as consequencias são o que nós presenciamos: a tara nacional, manifestada na rethorizagem e na rethorica, alimenta-se e recrudesce augmentando o numero dos doutrinarios e dos declamadores, dos que não sabem pensar sinão dizendo muito e que só sabem pensar pelo que leem no ultimo livro que importamos.

Aquillo que, na França, Gustave Le Bon e outros verberaram, como viciação da intelligencia, como processo anti-natural de educação, accarretando, entre outros males, a passividade do raciocinio e a repugnancia aos trabalhos intellectuaes, é, no Brazil, a cousa mais censuravel e prejudicial em questão de ensino.

Os professores ministram conhecimentos a seus discipulos de um modo artificial, por injecção, e das peiores, porque é feita no espirito, contra a sua tendencia natural de só acceitar, como elemento de raciocinio, aquillo que passar primeiramente pelo seu sentido, conforme a velha formula latina.

E isso com uma enorme sobrecarga de materia, que devemos simplificar.

Que necessidade temos nós, por exemplo, de aprender de cór toda a geographia? E por que toda?

A não ser em um dado caso, para a minha profissão de legista; não preciso ter a minha cabeça completamente cheia de geographia.

A geographia é das primeiras lettras, do ensino primario superior, ou, então, aprende-se nos cursos especiaes, como nas escolas de commercio a geographia economica.

O latim não deve occupar o espaço que tem nos programmas. Aos 13 annos de idade não se tem senso critico para avaliar as peregrinas bellezas de Horacio e de Virgilio; nem todos são privilegiados, como Victor Hugo, para se familiazarem com a litteratura classica. O latim deve, no curso propedeutico, limitar-se ao estudo complementar da lingua vernacula na qual tambem se deve incorporar o estudo da litteratura.

Ainda tendo em vista a distincção que faço entre ensino secundario definitivo e complementar; ou ensino profissional, abrangendo lettras, sciencias e artes, e o ensino propedeutico, que é de transição para os cursos academicos, entendo que se deve tambem reduzir o estudo de linguas de modo que o alumno saiba traduzir, e bem o francez e o inglez, ou o allemão.

O ideal é que o estudante aprendesse o mais possivel; mas esse ideal, entre nós, deu resultados contrarios. Hoje, com programmas muito mais extensos, aprende-se muito menos do que sob o regimen passado.

(*Continúa*).

Caso de Sergipe

Continuação

A renuncia livremente feita é um direito do mandatario do povo do nosso regimen, em que não ha mandatos imperativos.

Foram livre e espontaneamente feitas as annunciadas renuncias?

Affirmal-o seria negar a evidencia dos factos e contradizer o que domina todas as consciencias.

Em caso como este, a simples declaração dos renunciantes de que cederam á força das circumstancias, renunciando por coacção aos seus cargos, seria sufficiente para que tal renuncia não pudesse ser tida como válida.

Mas para gerar a convicção de que tal declaração é verdadeira, ahi estão os antecedentes e consequentes do facto.

Até o dia 10 deste mez estava em exercicio do seu cargo de presidente o Dr. Guilherme Campos, reinando a ordem no Estado, não cogitando elle, nem o vice-presidente de resignar o mandato. Naquelle dia, porém, subleva-se a força policial que, segundo informa o capitão do porto, pretendia o *morticinio ou a deposição do presidente*.

Este e o vice-presidente, despojados do unico elemento de resistencia—a propria força policial sublevada—asylam-se na casa do capitão do porto, aguardando o auxilio pedido ao governo federal.

Até esse momento a coacção é evidente.

No asylo que procuraram longe de encontrarem o apoio de que careciam para se manterem nos seus cargos, não o teem, ou porque o capitão do porto não dispuzesse de força sufficiente ou por qualquer outro motivo.

E' de notar que no mesmo telegramma em que communica o levante da força policial e assegura a imminencia do morticinio, o capitão do porto termina com estas palavras: «reina plena ordem nesta capital!»

E' elle quem noticia a «cordialidade» da conferencia de que resultou a renuncia por escripto; é elle quem se promptifica a entregar o palacio do Governo a um particular, annunciando ao Ministro da Marinha que essa entrega se fez no meio de acclamações; é elle quem diz que o mesmo particular, por sua influencia sobre o povo, conseguiu garantir a vida de monsenhor Olympio Campos e seus amigos; é elle, emfim, quem manda chamar do interior o Dr. Fausto Cardoso para resolver a situação politica, como tudo, textualmente, é narrado nos seus telegrammas ao Governo.

Permanecia, pois, o estado de coacção, resultante do levante da força policial e, quando não permanecesse pela suspeição da unica autoridade federal que poderia então prestigiar a autoridade local, permaneceria pela falta de elementos de resistencia, julgados insufficientes ainda mesmo depois da chegada do 26 batalhão de infantaria.

Chegado este, o presidente e vice-presidente declaram ao respectivo commandante, como vimos, que não reassumiam os seus cargos por ser insufficiente a força enviada.

Permanece, pois, a coacção e tanto mais permanece quanto, ao envez de assegura-lhes que a força era sufficiente, si o era, ou de pedir reforços ao Ministerio da Guerra, o commandante limita-se a ouvir aquella declaração, «conferenciando em seguida com o *presidente* desembargador Tavares, a quem communica aquella resolução, recolhendo-se, em seguida ao quartal com o batalhão»!

E' assim, sem garantias de vida sinão as que eram dadas pelo prestigio de um particular segundo o testemunho do capitão do porto, e desamparados pelos representantes do poder federal, era natural que cedessem á força das circumstancias e assignassem a renuncia dos seus cargos o presidente e o vice-presidente de Sergipe.

Com essa renuncia ou sem ella, estavam depostos pela sublevação da força policial, mas sem ella quem póde dizer que consequencias os esperavam?

O que houve, pois, no caso de Sergipe foi uma verdadeira deposição, mascarada com uma renuncia arrancada pela coacção—que lhe tira todo o valor juridico.

Não podemos encarar o facto sinão pelo seu prisma real e não pela maior ou menor habilidade com que se tentasse revestil-o de apparencias de legalidade.

E o que é real, affirma a Commissão, é que o presidente e vice-presidente de Sergipe foram depostos.

Quando muito a renuncia obtida pela coacção só poderia revaliar-se si mantida depois de cessada a mesma coacção.

Entretanto, não só esta permanece, como as autoridades deposta declararam-se promptas a reassumir o seu cargo: desde que o Governo Federal lhes assegure o auxilio que é de seu dever fornecer-lhes, de accôrdo com o art. 6 § 3 da Constituição.

Do *Diario Official* de 24 de Agosto de 1906.

(*Continúa*)

KERMESSE

Tendo ficado alguns objectos que não foram vendidos e tencionando a commissão de kermesse em beneficio do orphanato, realisar uma tombola final domingo 16 proximo, para liquidação dos mesmos, sollicita do povo parahybano mais alguns objectos de pequeno valor para augmento da referida tombola, e enviando-os á rua das Trincheiras n.º 1.

A COMMISSÃO.

ECHOS E NOTICIAS

Seguindo ante-hontem para a cidade de Souza, depois de alguma demora entre nós, dignou-se de trazer-nos suas despedidas o sympathico e intelligente moço Sr. Genesio Grinaldo Gomes Gambarra.

Gratos, desejamos-lhe optima viagem.

—

Visitou-nos hontem o distincto cavalheiro Sr. Porfirio P. de Vasconcellos Castro, agente geral da Companhia Nacional de Seguros de Vida «Sul America.»

Gratos.

—

A Escola de Aprendizes Marinheiros deste Estado remetteu para o Rio, pelo «S. Salvador», 40 menores.

—

Circulará hoje nesta capital o nosso collega o «Instructor.»

—

Chegado hontem de Mamanguape, onde é honrado e abastado fazendeiro, deu-nos hontem o prazer de sua visita o nosso distincto amigo Major Erminio Melquiano da Silva Ramos.

Gratos, saudamol-o.

—

Do Ceará, onde se acha residindo ha 2 annos, em cuja Faculdade de Direito cursa com brilhantismo o 3.º anno, chegou no ultimo vapor o nosso estimado patricio Sr. Idalino Montezuma de Menezes.

—

Para Guarabira seguio hontem, depois de alguma demora nesta capital, a Exm.ª S.rª D.ª Enedina Vellozo.

Bôa viagem.

—

Para a visinha capital do norte seguio hontem o distincto moço Francisco de Assis Bezerra.

—

Esteve nesta cidade por alguns dias, em visita ao seu estimado filho, dr. Matheus Augusto de Oliveira, illustrado lente do Lyceu Parahybano, o distincto pernambucano Sr. Henrique de Oliveira Rodrigues, activo e honrado commerciante naquella praça.

S. S. regressou áquella cidade ante-hontem, sendo levado á estação da Conde d' Eu por diversos amigos.

Bôa viagem.

—

Com o fim de tomar parte nos trabalhos legislativos da presente sessão, chegou hontem do Recife, o nosso illustre amigo coronel Augusto Balthar, deputado estadual.

Cumprimentamol-o.

—

De Pedras de Fogo, onde é digno juiz municipal, chegou hontem o nosso digno amigo, dr. Pergentino Augusto Maia.

—

Pelo trem do horario chegou hontem do Pilar, onde é estimado chefe politico, o nosso venerando amigo, commendador Joaquim Pio Napoleão, a quem apresentamos os nossos saudares.

—

Acha-se nesta capital, chegado hontem de Itabayanna, onde occupa dignamente as funcções de juiz de direito, o nosso estimado amigo dr. Heraclito Cavalcanti.

Assembléa Legislativa

Compareceram hontem apenas 14 deputados; pelo que deixou de haver sessão.

PARABENS

PARTICIPAÇÃO:

Em delicado cartão participaram-nos o seu casamento, effectuado nesta capital no dia 6 do corrente, o Sr. Francisco Tavares de Mello e sua digna esposa d. Magdalena Tavares de Mello.

Gratos e muitas venturas aos noivos.

Noticias do interior

AREIA

SUMMARIO:—A Mensagem. O Dr. João Machado. Viagem á terra natal.

Causou excellente impressão nesta cidade a mensagem lida perante a Assembléa Legislativa do Estado pelo benemerito Presidente da Parahyba, Monsenhor Walfredo Leal.

Em linguagem simples e clara, sem a preoccupação de fazer effeito com phrases estudadas, S. Exc. foi de uma franqueza admiravel quando expoz ás vistas dos nossos legisladores as mais palpitantes necessidades da communhão parahybana.

Referindo-se á vida municipal, o honrado chefe de Estado, lembra a necessidade de serem obrigados os Prefeitos a apresentarem ao governo um relatorio, por onde se possa conhecer o que occorre pelos municipios em todos os ramos dos negocios publicos. Medida excellente e de grande alcance, pois, collocará o Presidente em condições de pedir da Assembléa para dada circumscripção local esta ou aquella providencia que por esse documento fôr reclamada.

Felizmente, tivemos a satisfação de ver entre os municipios apresentados pelo venerando Monsenhor Walfredo Leal como cumpridor do programma de melhoramentos locaes, o de Areia, onde, realmente, já muito se tem feito de util e proveitoso.

Com mais vagar tocaremos nos principaes pontos da Mensagem do criterioso e honrado Presidente do Estado, principalmente no que possa aproveitar á vida municipal.

—A noticia, que aqui rapidamente se espalhou, da proxima vinda a esta cidade do distincto areiense Dr. João Lopes Machado, tem produzido grande satisfação nos habitantes desta localidade.

Tendo daqui sahido em tenra idade, volta depois de longos annos á terra natal o illustre patricio que se fez a custa de seus proprios esforços e de sua grande força de vontade. Areia, reconhecida, sente-se feliz por ver que della não se esquecem os seus filhos mais illustres, aquelles que são o attestado vivo da poderosa força intellectual deste abençoado torrão.

Bemvindo seja esse distincto conterraneo, representante immediato do preclaro chefe do Partido Republicano do Estado, Dr. Alvaro Machado, a quem Areia tanto deve.

W.

Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba

ACTA da Sessão ordinaria em 3 de Setembro de 1906

Presidencia do Ex.mo Sr. Commendador Campello.

Á hora regimental presentes os Srs. Deputados Campello, Ignacio Evaristo, Botelho, Pinho, João Lyra, P.e Targino, João Leite, Rego Barros, Pedroza, Padre Cyrillo, Padre Ignacio d'Almeida, Manoel Ferreira, Rodrigues de Carvalho, Lindolpho Correia, Viegas, Felizardo Toscano, Wenceslão, Araujo Pereira, José de Mello, Santa Cruz, Ascendino Neves e Pinto Regis, abre-se a sessão.

O SR. PEDROZA—(pela ordem) vem a tribuna e declara que se acha na ante-salla o Ex.mo Sr. Dr. Lopes Machado, pede para que seja elle introdosido no recinto para prestar o devido juramento, o que feito o Sr. Presidente convida o mesmo Sr. Dr. Lopes Machado a assumir a cadeira de Presidente para cujo cargo foi S. Exc. eleito na sessão anterior.

Ao assumir a cadeira da Presidencia, S. Exc. o Sr. Dr. Lopes Machado, fez ver a seus collegas o quanto era significativa esta distincção que lhe era dada por seus illustres companheiros da Assembléa.

O Sr. 2.º Secretario procede a leitura da acta da sessão anterior, que é approvada sem debate.

Não ha expediente

O Sr. 1.º Secretario faz a leitura da Moção apresentada na sessão passada, pelo Sr. Deputado João Lyra.

E' posta em discussão.

O Sr. Pedroza vem a tribuna e historia a vida politica do extincto coronel Graciliano Fontino Lordão e seu modo de proceder como 1º Secretario d'esta Assembléa.

Declara que vota pela Moção e requer que a Assembléa em signal de pesar levante a Sessão, para o que apresenta o seguinte

«Requerimento»

«Requeiro que seja levantada a Sessão de hoje, como demonstração do profundo pesar da Assembléa pelo prematuro passamento do inditozo companheiro de legislatura coronel Graciliano Fontino Lordão.—Em 3 de Setembro de 1906.—Pedro Pedroza.»

O Sr. Presidente declara acharse em discussão o Requerimento.

O Sr. Commendador Campello, vem a tribuna e mostra, com factos que cita, quanto foi util esse illustre companheiro que agora somente elle, orador, resta da pleiade d'aquelle tempo e fasendo diversas considerações sobre a vida publica do illustre morto declara votar pela Moção.

O Sr. João Lyra vem a tribuna e declara que, sendo assignatario da supra fallada Moção, vota por ella com a maior satisfação.

Não havendo mais quem usasse da palavra e posta a votos, é approvada.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente levanta a Sessão marcando a seguinte ordem do dia.

CORREIO

A repartição dos Correios expedirá, hoje, malas para as seguintes localidades:

Alagoa Nova, Barra do Juá, Belem de Sousa, Brejo do Cruz, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Conceição, Jucá, Misericordia, Piancó, Patos, Pombal, Princeza, Santa Luzia do Sabugy, São João de Souza, São José de Piranhas, Soledade, Souza, Alagôa Grande, Cabedello, E. Santo, Guarabira, Santa Rita, Mulungú, Itabayanna, Pilar, Timbauba, exterior, norte e sul da Republica.

Ha expedição maritima para os Estados do Brazil por todos os paquetes.

CENTRO DO ESTADO DO RIO G. DO NORTE

Registrados até 1 1 1/2 h da manhã.

Jornaes e impressos até 12 h. da manhã.

Cartas até 12 1/2 h. da tarde.

PERNAMBUCO, SUL DA REPUBLICA E EXTERIOR.

Registrados até 1 h. da tarde.

Jornaes e impressos até 1 1/2 h. da tarde.

Prefeitura da Capital

Matadouro Publico

Rezes abatidas

SETEMBRO

Dia 4

Bois	10
Vaccas	0
Total	10
Bois	10
Vaccas	0
Total	10

Pelo Medico,

ALFREDO JOSÉ RABELLO.

Dia 5

Bois	10
Vaccas	0
Total	10

O Medico,

J. Hardman.

RENDAS FISCAES

Alfandega

MEZ DE SETEMBRO

Do dia 1.º á 9	12:941$833
Idem do dia 6	1:647$493
	14:580$326

Recebedoria de Rendas

MEZ DE SETEMBRO

Do Estado:	
Do dia 1.º á 6	5:072$158
Idem do dia 10	1:532$671
Da Santa Casa:	
do dia 1.º á 6	107$600
Idem do dia 10	21$250
Do Municipio:	
de 1 á 6	157$540
Idem do dia 10	28$220
	6:919$439

Mercado Tambiá

Mez de Setembro

RENDA DO DIA 1 A 8	365$600
» » » 9	9$000
	374$600

Foram vendidas hontem, 10 cargas de farinha e 40 kilos de peixe.

Mercado Tambiá, 10 de Setembro de 1906.

Prefeitura Municipal

SETEMBRO

Rendimento do dia 1 á 10

Da Thezouraria	2:217$490
Da Ponte Sanhauá	212$400
Do Jaguaribe	26$300
Da Fonte do Tambiá	14$000
Do Mercado do porto	461$800
Dos Dous Caminhos	145$100
Do Macaco	38$200
Matadouro	290$000
	3:405$290

COMMISSÃO DO MELHORAMENTOS DO PORTO DA PARAHYBA

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

9 DE SETEMBRO DE 1906.

Horas	Pressão do ar barometro a 0°	Thermometro centigrado	Humidade
7m	763,mm58	21,°3	89°
10	764,mm40	24,°7	78°
1t	762,mm80	27,°9	53°
4	762,mm17	27,°7	57°

Horas	Tenção do vapor	Velocidade media do vento por segundo	Direcção do vento
7m	16,mm75	1,m40	WSW
10	17,mm62	0,m80	SSE
1t	15,mm40	4,m60	SSE
4	15,mm16	5,m20	SE

Temperatura maxima	28,°50
Temperatura minima	19,°75
Evaporação em 24 horas	2m,9
Chuva total em 24 horas	2m,2
Nebulosidade media	0m,70

Thermometro sem abrigo ao meio dia: ennegrecido nublado dourado

Estado do tempo nublodo chuva pela manhã

BOLETIM DO PORTO

9 de SETEMBRO

P-M—2hm40	—am.	0,m34
B-M—7hm18	—am.	2,m24
P-M—12hm40	—pm	0,m40
B-M—7hm26	—pm	2,m74

AUGUSTO SANTA ROSA,

Movimento dos hospitaes do dia 9 de Setembro de 1906

HOSPITAL DE SANTA IZABEL

Existiam em tratamento	53
Entrou	1
Tiveram alta	2
Falleceu	1
Ficam em tratamento	51
SENDO:	
Homens	32
Mulheres	29

Os Drs. Maroja e Hardman visitaram as enfermarias.

HOSPTAL DE SANT'ANNA

Existiam em tratamento	58
Entraram	0
Tvee alta	1
Falleceu	1
Ficam em tratamento	56
SENDO:	
Alienados	29
Variolosos	4
Outras molestias	23

O Dr. Hardman visitou as enfermarias.

Telegramma

Não passou sem uma commemoração condigna a gloriosa data de nossa independencia, na bella cidade de Areia.

O seguinte telegramma nos foi transmettido d'aquella localidade.

AREIA, 7.

Apesar chuvas esteve inponente prossição civica realisada hontem noite. Grande massa popular percorreu ruas que ostentavam profusa illuminação acetylene. Apresentava espetaculo deslumbrante. Centenas balões venesianos, fogos bengalas, condusidos meninos escolas. Praça publica pronunciaram vibrantes discursos allusivos facto independencia Doutores Octacilio, Climaco Xavier e Edesio Silva. Hoje missa campal, sob legendaria gamelleira, extraordinaria concorrencia. Proseguem festejos cidade, movimento desusado, povo adhere enthusiasmado festas commemorativa.

Commissão.

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. PRESIDENTE DO ESTADO, MONSENHOR WALFREDO LEAL.

Expediente do Governo do dia 3 de Setembro de 1906.

Portarias:

O Vice-Presidente do Estado, resolve exonerar o cidadão Romualdo Bernardo Cavalcante do cargo de subprefeito do Municipio de Mamanguape.

Igual:

Nomeando para substituil-o de accordo com a Lei n. 221 de 14 de Novembro de 1904, o cidadão Olympio Satyro da Rosa Borges servindo-lhe de titulo a presente portaria.

Fizeram-se as devidas communicações.

Officio:

Ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Pernambuco.

De accordo com o Dec. n. 39 de 30 de Janeiro de 1892, solicito de V. Exc. a expedição de ordens no sentido de ser determinada a extradição dos individuos Antonio Bezerra de Vasconcellos e José Moreira de tal, detidos na cidade de Triumpho desse Estado, em virtude de ordem legal expedida ex-officio pelo Juiz Municipal do Termo de Princesa deste Estado, de conformidade com o disposto do art. 44 do Decreto n. 4824 de 22 de Novembro de 1871, visto acharem-se elles indiciados como mandantes do assassinato de Joaquim Severino de Lima, como se evidencia do respectivo inquerito policial em poder do promotor publico da comarca de Piancó, conforme solicitou o respectivo Juiz Municipal em officio datado de 14 de Agosto findo.

Expediente da Secretaria do Estado, de mesma data.

Officios.

Ao Inspector do Thezouro do Estado.

De ordem de S. Excia. o Sr. Presidente do Estado communico-vos, para os fins convenientes que em data de 8 de Agosto findo o Bacharel José Pordeus Rodrigues Seixas, reassumiu o exercicio do cargo de Juiz Municipal do termo de S. José de Piranhas, visto haver cessado o motivo de molestia, que determinou havel-o passado, em data de 16 de Julho ultimo, ao seu substituto legal, conforme participou em officio d'aquella data.

—

Expediente do Governo do dia 4 de Setembro de 1906.

Portaria.

O Vice-Presidente do Estado resolve nomear o cidadão Benjamin Franklin de Oliveira e Mello, para o logar de Porteiro interino da Bibliotheca Publica do Estado, com a gratificação mensal de sessenta mil réis (60$000) servindo-lhe de titulo a presente portaria.

Fizeram-se as devidas communicações.

—

Expediente do Secretario, da mesma data.

Officio.

Ao Inspector do Thesouro da Estado.

De ordem de S. Exc. o Sr. Presidente do Estado remetto-vos, para os devidos fins, a inclusa lista nominal dos Exmos. Snrs. Deputados que se acham com as-

sento na Assembléa Legislativa do Estado.

DESPACHOS

Dia 3

O Director das Obras Publicas e o Encarregado do Telegrapho Nacional.—Ao Thezouro para o devido pagamento.

D. Maria Juventina Gomes Coelho.—Ao Thezouro para pagar dois mezes na forma requerida.

Dia 4

O Commandante do Batalhão de Segurança e o Administrador da Imprensa Official.—Ao Thesouro para o devido pagamento.

—O Desembargador Presidente do Superior Tribunal de Justiça e João Ulisses Gonçalves da Noronha.—Ao Thesouro para o devido pagamento.

—Paula Basto & Cª. e D. Antonia Francisca da Costa.—Ao Thesouro para informar.

—O Commandante do Batalhão de Segurança.—Ao Thesouro para fornecer.

—A Companhia «Great Western» —Ao Thesouro para o devido fim.

Telegrammas Officiaes

RIO, 9.

Presidente Estado Parahyba.

Agradeço e penhorado retribuo V. Ex.ª cumprimentos auspiciosa data hontem.

Felix Gaspar.

RIO, 8.

Governador do Estado—Parahyba.

Congratulo-me com V. Ex.ª pela aupiciosa data da Independencia Brazil.

Lauro Muller.

NICTHEROY, 8.

Governador—Parahyba.

Apresento a V. Ex.ª as congratulações do Estado do Rio de Janeiro pela gloriosa data de hoje.

Nilo Peçanha.
Presidente do Rio de Janeiro.

VICTORIA, 8.

Presidente Estodo—Parahyba.

Congratulo-me V. Ex.ª gloriosa data hoje.

Henrique Coutinho.
Presidente Estado.

RECIFE, 8.

Governador—Parahyba.

Congratulações data commemorativa hoje. Saudações.

Rubim
Capitão do Porto.

ARACAJÚ, 8.

Presidente Estado—Parahyba.

Congratulo-me com V. Ex.ª pela auspiciosa data que Patria hoje commemora. Saudações.

Guilherme Campos.
Presidente Estado.

BELLO HORISONTE, 8.

Governador—Parahyba.

Queira V. Ex.ª acceitar muitas congratulações pela gloriosa data que hoje passa.

Cordeaes Saudações.

Affonso Penna
Vice Presidente Republica.

BELLO HORISONTE, 8.

Presidente—Parahyba.

Tenho a honra de communicar á V. Ex.ª que passei hoje a administração do Estado ao Sr. Dr. João Pinheiro da Silva eleito presidente para o periodo constitucional de 1906 a 1910—É me grato apresentar a V. Exª. protestos de meu reconhecimento pelas attenções que lhe mereci e pelas excellentes relações officiaes mantidas com o meu governo. Saudações affectuosas.

Francisco Salles

SÃO PAULO, 8.

Presidente—Parahyba.

Congratulo-me com V. Ex.ª pela data de hoje. Attenciosas saudações.

Jorge Tibiriça

CURITYBA, 8.

Exm. Sr. Presidente—Parahyba.

Apresento á V. Ex.ª minhas saudações pela data gloriosa da Independencia do Brazil que hoje a nação commemora.

João Candido

RECIFE, 8.

Presidente—Parahyba.

Congratulo-me com V. Ex.ª pela auspiciosa dada hoje commemorada.

General Callado

MACEIO', 8.

Governador—Parahyba.

Apresento V. Ex.ª expressões sinceros respeitosos cumprimentos auspicioso acontecimento data hoje recorda.

Euclides Malta

MARANHÃO, 8.

Governador—Parahyba.

Congratulando-me com V. Ex.ª gloriosa data hoje nossa Patria envio cordeas saudações.

Benedicto Leite

ARACAJÚ, 8.

Exm. Sr. Governador Estado—Parahyba.

Communico a V. Ex.ª que foi hoje solemnemente instalada a primeira sessão ordinaria da oitava legislatura Assembléa Estado a qual enviei mensagem na forma constitucional.

Guilherme Campos
Presidente Estado.

BELLO HORISONTE, 8.

Presidente—Parahyba.

Tenho a honra de communicar a V Ex.ª que nesta data tomei posse do cargo de presidente do Estado para que fui eleito em 7 de Março ultimo. Saudações cordeaes.

João Pinheiro

MARANHÃO, 9.

Presidente Estado—Parahyba.

Accusando recebimento telegramma communicaes abertura Assembléa legislativa esse Estado, envio-vos cordeaes saudações.

Benedicto Leite
Governador.

GOYÁS, 10.

Presidente Estado—Parahyba.

Congratulações data hoje commemorada.

Rocha Lima
Presidente Goyás

NATAL, 7.

Exm. Presidente Estado—Parahyba.

Congratulo-me V. Ex.ª annipersario gloriosa data independencia.

Saudações.

Tavares Lyra
Governador.

FORTALEZA, 7.

Exm. Sr. Presidente do Estado—Parahyba.

Congratulações gloriosa data commemorativa emancipação politica nossa cara patria.

Nogueira Accioly
Presidente.

THEREZINA, 7.

Exm. Sr. Governador Estado—Parahyba.

Congratulo-me V. Ex.ª pela gloriosa data hoje passa commemoração da nossa emancipação politica Respeitosas saudações.

Alvaro Mendes
Governador.

BELEM, 8.

Presidente—Parahyba.

Congratulo-me V. Ex.ª passagem data gloriosa emancipação politica nossa Patria.

Communico mesmo tempo foi hoje instalado solemnemente congresso legislativo Estado, sendo lida mensagem. Cordeaes saudações.

Augusto Montenegro.

MANAUS, 10.

Governador—Parahyba.

Congratulo-me V. Ex.ª passagem data memoravel nossa independencia.

Saudações

Constantino Nery
Governador.

Chefatura de Policia

Estado da Parahyba, 1º de Setembro de 1906

Exm.º Monsenhor Walfredo Leal, M. D. 1.º Vice-Presidente do Estado.

Participo a V. Ex.ª que, hontem de ordem do 1º Delegado desta Capital, foram recolhidos Manoel Francisco Francisco Ferreira e Roque Antonio d'Araujo, aquelle por gatunice e este como disertor do 2º Batalhão de Artilharia em Corumbá.

Alem de tres presos que se acham recolhidos correccionalmente, ficam existindo mais 85 aos quaes foram distribuidas as respectivas rações, que são: 60 sentenciados, 17 pronunciados, 6 indiciados e 2 alienados, sendo: 52 por crime de homicidio, 18 por crime de roubo, 5 por crime de furto, 3 por crime de ferimentos, 1 por crime de moeda falsa, 3 por crime de estupro, 1 por crime de defloramento e 2 alienados.

Saúde e fraternidade.

O Chefe de Policia,

Antonio Ferreira Balthar.

Convite

A commissão de redacção da Revista do Instituto Historico e Geographico Parahibano é convidada a reunir-se hoje ás 3 horas da tarde na redacção da «A União».

Secção Livre

Propriedade á venda

Vende-se a propriedade «Graça» a dois kilometros mais ou menos ao sul desta Capital, com um grande. fertil e variado terreno, adequado ao plantio da canna e quaesquer outras lavouras, contendo engenho devidamente aparelhado, movido a agua por uma roda de ferro de 40 palmos de diametro, casas de destillação, de vivenda assobradada com 7 espaçosas salas, 6 quartos, além de outros compartimentos, uma regular capella, cujas paredes tem mais de um metro de espessura, um optimo açude, alimentado por uma fonte, abundante em peixes e em volume d'agua, varios sitios de fructeiras, forno de cal, viveiro de pedra e cal para peixes, boa matta, varias fontes d'agua potavel, uma grande baixa de capim, cercados em construcção etc. etc.

E' uma propriedade que, devido á natureza de seus terrenos, e a sua situação, se impõe a qualquer outra em vantagens.

O motivo da venda é desejar o proprietario retirar-se do Estado.

A tratar com João Lourenço de M. e Mello morador na mesma propriedade, e na Capital com o Dr. Guilherme da Silveira, á rua Nova n.º 10.

(15 vezes)

A INIMIGA

A PRISÃO DE VENTRE VENCIDA PELA

ALOINA HOUDÉ

Graçss aos *granulos* de *Aloina Houdé*, evitam-se a appendicite, as dyspepsias, gastralgias, enxaquecas, ideias tristes, que são o cortejo acostumado da prisão de ventre. Recommendada por todos os membros do corpo medico do mundo inteiro, facilitam a digestão e acabam com a prisão de ventre mais rebelde. 1 ou 2 granulos de *Aloina Houdé* na refeição da tarde produzem, na manhã seguinte sem colicas, uma evacuação normal, continuando-se este resultado durante 2 ou 3 dias, sem ser preciso tomar mais granulos. E' recommendado o seu uso regular nas molestias de figado, collicas hepaticas e febres dos climas quentes.

Tomada por dose de 4 até 6 granulos, á noite ao deitar, a *Aloina Houdé* constitue sem contestação o melhor purgante que ha.

Vende-se em todas as boas pharmacias,—Deposito: A. Houdé, 29, rue Albouy, Paris.

Bhering!!

É a melhor marca de chocolate que se encontra n'esta praça.

Preços 50% menos que o estrangeiro.

Vende-se na MERCEARIA MAIA
19 Rua Maciel Pinheiro 19

Os advogados

Eugenio Ferreira da Cunha e João Pereira de Castro Pinto encarregam-se de todas as causas perante o Supremo Tribunal Federal.

Escriptorio á Rua do Rosario n. 34, sobrado.

Sitio á venda

Vende-se um na Cruz do Peixe, tendo 32 braças de frente e 90 de fundo, com bastantes fructeiras e proporção para uma excellente casa de vivenda, á tratar com o C.el Antonio de Brito Lyra ou com o Professor Antonio Marques.

Aviso ao publico

Constando-me que alguns aguadeiros costumam vender agua de pessima qualidade disendo ser tirada em minha cacimba, resolvi d'esta data em diante atendendo pedidos de divesos frequezes marcar os meus barris com o meu nome, assim como pregar uma etiquêta na rôlha das cargas vendidas na cacimba.

Parahyba, 26 de Agosto de 1906.

A. AMORIM.

E' admiravel

Uma garrafa de cerveja Allemã por 2$000 e 12 ditas por 20$000!

Nnde tem d'esta especialidade e por preço tão barato?

NO BILHAR DO COMMERCIO.

O Bloco

A pedido dos bloquistas acaba o proprietario do "O Capricho" receber do Rio de Janeiro grande variedade em roupas feitas como sejam, ternos completos de gazemira de pura lã, alpaca, alpacão, cassineta, brim, peças avulsas, calças; palitots, coletes, ceroulas, camizas &. &.

"Ao Capricho" "Ao Capricho."

Machinas de costura, machinas para cortar cabello, enxovaes para baptizado, chapéos de sol, fazendas, meias, roupas para creanças encontra-se no "O Capricho."

Rua Direita 54.

Antonio Mendes Ribeiro.

EDITAES

Prefeitura da Capital

EDITAL N. 14

De ordem do Sr. Prefeito deste municipio se faz publico que neste mês se realiza o pagamento da taxa municipal de mil reis sobre cada predio urbano que não esteja na circumscripção percorrida pelas carroças de remoção de lixo de conformidade com o § 2º da tabella n. 8 do orçamento vigente.

O referido programma tem de ser feito na Recebedoria de Rendas do Estado, por occasião da cobrança da decima urbana, em virtude de accordo entre a Prefeitura e a Inspectoria do Thesouro.

Secretaria da Prefeitura Municipal da Parahyba, em 4 de Setembro de 1906.

O Secretario
Pedro de Barros Correia.

N.º 9

De ordem do cidadão Administrador desta Repartição faço publico, para que chegue ao conhecimento de quem interessar, que as reclamações sobre a revisão da industria e profissão, e decima urbana do corrente exercicio, devem ser intentados perante o Thezouro do Estado, visto como foi ella confeccionada por empregados d'aquella Repartição.

Recebedoria de Rendas da Parahyba em 3 de Setembro de 1906.

O 1.º Escripturario.
Neophito Bonavides

N.º 10

De ordem do cidadão Administrador desta Repartição, faço publico, a quem interessar que foi apprehendido no Posto Fiscal de Cabedello um bahú de folha, contendo fumo em chapa pertencente á Antonio Carlos de Goes; devendo o mesmo, ou alguem, por si, competentemente autorisado, offerecer as provas que tiver em seu favor, no praso de 5 dias a contar desta data.

Recebedoria de Rendas da Parahyba 3 de Setembro de 1906.

O 1.º Escripturario.
Neophito Bonavides

N.º 11

De ordem do Cidadão Administrador desta Repartição, faço publico, para que chegue ao conhecimento de quem interessar que até o dia 30 deste mez, effectuar-se-ha nesta mesma Repartição á bocca do cofre, o pagamento, sem multa, do imposto de decima urbana e industria e profissão do corrente exercicio; bem, como, que, as contribuições maiores de 50$000 reis, só poderão ser liquidadas pagando as prestações atrasadas com a multa de 5% conforme estabelece o artigo 3.º do Decreto 287 de 9 de Janeiro do corrente anno.

Recebedoria de Rendas da Parahyba 3 de Setembro de 1906.

O 1.º Escripturaio.
Neophito Bonavides

N.º 12

De ordem do Cidadão Administrador desta Repartição, faço publico, para que chegue ao conhecimento de quem interessar, que ao mesmo tempo em que effectuar-se a cobrança do imposto de decima urbana, cobra-se-há conjunctamente o imposto Municipal de 1.000 reis sobre cada caza que esteja fora da circumscripção percorrida pelas Carroças de lixo.

Recebedoria de Rendas da Parahyba 3 de Setembro de 1906.

O 1.º Escripturario.
Neophito Bonavides.

De ordem de S. Exc. Sr. Presidente do Estado se reproduz nesta Capital o seguinte

EDITAL

O Tenente Antonio Henriques d'Andrade Biserra, Juiz Municipal em exercicio do termo de S. João do Rio do Peixe da Comarca de Souza, em virtude da lei etc. Faz saber que se acha em concusro o primeiro Tabellionato do Judicial e Notas, os officios de Escrivão do Civel, Crime, Commercio bem como o officio de Escrivão do Jury que é privativo, criados pela Lei n. 727 de 8 de Outubro de 1881, vagas pela renuncia de José Candido Siqueira Dantas, que servia vitaliciamente.

Convido portanto aos pretendentes a serventia vitalicia dos referidos officios á apresentarem-se dentro de trinta dias, com seus requerimentos datados e assignados, por si ou seus procuradores e acompanhados de exame de Sufficiencia, o de portuguez, arithmetica, até a theoria das proporções, folha corrida, certidão de edade e no caso de serem menores de trinta annos, de terem satisfeito as obrigações do Art.º 9.º da lei n.º 2556 de 26 de Setembro de 1874, attestado medico, de capacidade physica e mais documentos exigidos pelo Dec. n. 9420 da 28 de Abril de 1885, de conformidade com a qual declaro que são dispensados de exame de sufficiencia os Doutores e Bachareis em Direito os advogados ainda que provisionados, os serventuarios de officio de egual natureza, e de exibirem funcções publicas por nomeação effectivas; e finalmente que a certidão de edade, so é exigida quando de outro modo não constar ser a pretendente maior de vinte e um annos e que na falta de certidão de baptismo, só pode a edade ser provada por qualquer outro meio admittido em Direito. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será fixado no lugar mais publico desta Villa e publicado pela imprensa.

Villa de S. João do Rio do Peixe em 13 de Agosto de 1906.

Eu José Candido Siqueira Dantas, escrivão de orphãos escrevi (assignado) Antonio Henrique de Andrade Biserra; Está conforme com o original, dou fé.

O escrivão de orphãos José Candido Siqueira Dantas.

Secretaria de Estado da Parahyba em 5 de Setembro de 1906.

O Secretario de Estado interino.

MAXIMIANO LOPES MACHADO.

Directoria da Saúde Publica.

De ordem do Sr. Dr. Director Geral de Saúde Publica, por intermedio do Sr. Dr. Inspector de Saúde dos Portos d'este Estado, faço publico que, a contar da presente data, acha-se aberta, por espaço de 90 dias, a inscripção para concurso de Medico de bordo.

O concurso constará de prova escripta, pratica e oral, versando sobre clinica medico—cirurgica de urgencia, hygiene naval, hygiene internacional e noções de bacteriologia applicados á clinica e á hygiene.

Os candidatos deverão dirigir seus requerimentos ao Dr. Director Geral, declarando n'elles se teem seus diplomas registrados n'aquella Diretoria.

Parahyba, em 1.º de Setembro de 1906.

O Guarda da Saúde, servindo de Secretario.

SALUSTINO RUFO VINAGRE.

(10 vezes)

ANNUNCIOS

Muito Grave

Novidades em gravatas laços Plastron, recebeu a loja TORRE EIFFEL.

Vinho de pasto

(Genuino de Collares)

Qualidade especial, que pela primeira vez vem a este mercado Em decimos e caixas de 12 garrafas.

Receberam
PAVA VALENTE & Cª.

A Alfaiataria **Torre Eiffel**, acaba de receber um bonito sortimento de casimiras de cores, pretas para custumes, e cortes de colletes de seda e fustões fantasia. Especialidades para a Festa das Neves.

Por M. Henriques de Sá.
ARTHUR SÁ.

Guarda Nacional

Ordem do dia 777

O Ex.mo Sr. Ministro determina aos Snrs. officiaes da Guarda Nacional, que não tem fardamento a dirigirem-se ao estabelecemento "O Capricho" e comprarem botões distinctivos, afim de que sejam reconhecidos por seus subalternos.

O sol nasce para todos!!!

Vinho de pasto de 800rs á 2$500 a garrafa só vende na —MERCEARIA MAIA—

TELEPHONE 63

19 Rua Maciel Pinheiro 19

Novo Gabinete Cirurgico Dentario de Trajano Gomes da Costa Filho.

Rua Amaro Coitinho n. 2, em frente a ladeira do Rosario.

Consultas: Das 9 da manhã as 4 da tarde.

O maestro Verelencio Cezar.

Previne aos seus allumnos que só comprem bandolins, cordas, papel, & &. artigos de musica, na rua Direita n.º 54—"O Capricho."

A Previdente

Scientifico que inscreveram-se Eduardo Jorge Pereira, com 28 annos. D. Maria Clementina Pereira, com 19 annos, cazados e rezidentes em Santa Rita, Bazilio Pânpilio de Mello, com 23 annos, Aprigio da Costa Miranda, 33 annos, e D. Idalina da Costa Miranda, com 36 annos, cazados e rezidentes em Bananeiras, os quaes serão admittidos se não forem contestados dentro de 30 dias.

Scientifico tambem que a inscripta D. Luiza de Albuquerque Maranhão de Gouveia foi contestada por saude, devendo submetter-se a exame medico dentro de 90 dias.

Secretaria da Directoria d'A Previdente em 3 de Setembro de 1906.

41.º Obito

Convido os socios a recolherem a quota do 41.º obito, por falecimento de Clemente Luiz da Fonseca Junior, sem multa até o dia 15 de Setembro e com multa de 20% até o dia 30 do mesmo.

Secretaria da Directoria d'A Previdente, em 31 de Agosto de 1906.

Elvidio de Andrade.
1.º Secretario

Scientifico que inscreveram-se D. Anna de Azevedo Caó, com 48 annos, D. Maria Amelia Barboza de Medeiros, com 30 annos, e D. Luzia de Albuquerque Maranhão Gouveia, com 46 annos, sendo as duas primeiras cazadas e a ultima viuva, rezidentes nesta Capital as quaes serão admittidas se não forem contestadas dentro de 30 dias.

Secretaria da Directoria d'A Previdente, em 28 de Agosto de 1906.

Scientifico que inscreveu-se o Conego Vicente Ferrer Pimentel, com 38 annos, Vigario desta Capital, o qual será admittido se não for contestado dentro de 30 dias.

Secretaria da Directoria d'A Previdente, em 27 de Agosto de 1906.

Scientifico que inscreveram-se D. Joanna Leite da Costa, com 25 annos, Oliveira Coriolano Pereira de Lucena, com 42 annos, e D. Belmira Maria de Lucena, com 37 annos, cazados e residentes em Bananeiras, as quaes serão admittidos se não forem contestados dentro de 30 dias.

Scientifico tambem, que foi contestada por idade a inscripta D. Anna de Azevedo Caó, a qual deve exhibir certidão de idade dentro de 90 dias.

Secretaria da Directoria d'A Previdente em 30 de Agosto de 1906.

Scientifico que com a admissão do Dr. Luiz Marques de Albuquerque Maranhão, D. Manoela Dourado de Albuquerque Maranhão, D. Ignacia Barreto de Madeira, D. Aguida Bezerra Magalhães, Augusto Simões e D. Luiza de Sá Abath; com a eliminação de Joaquim Lopes Macieira, João Ferreira da Nobrega, Felinto Ayres Pereira da Silva e D. Olympia Christalina da Silva Chaves, que não pagaram a quota do 38º obito, de João José da Costa, que não pagou a do 39º e de Francisco Pedro Clemente dos Santos, que não pagou quotas atrazadas; finalmente com o falecimento de Manoel Carneiro, 49 obito occorrido, ficam no quadro effectivo 995 socios e 9 no de observação.

Secretaria da Directoria d'A Previdente, 30 de Agosto de 1906.

O 1.º Secretario
ELVIDIO DE ANDRADE

Ourives

João Ferrer, offerece ao publico, em sua officina a Rua Barão do Triumpho, n.º 28, os seus serviços de ourives.

Dispondo de grande material e habilissimos empregados, executa com rapidez e por preço barato, todas as encommendas que lhe forem feitas.

Dr. M. Vasconcellos

Medico

Parteiro e Operador

Attende a chamados.

RESIDENCIA

CAMPINA—GRANDE

Olho d'Agua

Vende-se uma propriedade com boas cazas de engenho, de morada, bom sitio de café, de fruteiras, bons seccadores, bôa estribaria, dois açudes, abundantes em fontes permanentes, em mattas. Excellente ponto para negocio.

Faz-se-ha bom negocio com o dono.

Augusto Benjamim de Gouveia.
Cidade de Areia.

(5 veses).

È só para moer!!!

Azeitonas brancas especiaes a 600rs a lata de 1 kilo só se vende na

—MERCEARIA MAIA—
19 Rua Maciel Pinheiro 19

Vicente Rattacaso & Irmão

Acaba de receber um variado sortimento de lindos postáes de phantasia, o que ha de mais *chic* e elegante no genero.

Tambem tem á venda optimo sortimento de mosquiteiros de todos os tamanhos e de preços diversos.

Vinho de Bordeaux

(Saint Emilion)

Qualidade especial, em caixas de garrafas e meias ditas, a melhor que tem vindo a esse mercado.

Vendem Paiva Valente & Cª.

Vende-se a casa n. 19 na rua —Vidal de Negreiros—(antiga da Thesoura) com cacimba, cocheira e bastante commodos.

Quem pretender compral-a dirija-se a mesma casa que achará com quem tratal.

Garantia da Amazonia

Sociedade do Seguros mutuos sobre a vida Séde Social, Belem do Pará.

Avisamos aos Srs. Segurados desta Companhia, que estão em nosso poder, os respectivos recibos, para o devido pagamento em nosso escriptorio, á rua Visconde de Inhaúma Nº. 25.

Parahyba, 5 de Setembro de 1906.

CANH FRÉRES & Cª

Xarque Superior!!!

Ultima novidade neste artigo em latas de 3, 5 e 10 kilos vende-se na

—MERCEARIA MAIA—
de
MAIA & IRMÃO
19 Rua Maciel Pinheiro 19

PIANO Vende-se ou aluga-se um á rua Duque de Caxias n.º 19.

Botina Elegante

Calçado CLARK

Calçado CLARK

O unico superior

Um preço só

Homens e senhoras 25$000 — Meninos 20$000

Extraordinariamente confortavel, muito elegante e o mais duravel

Ypiranga— Calçado extraordinariamente forte Ultimo modelo americano

Para homens: 20$000 e 22$000

Depositario J. Etelvino & Cª.
Parahyba, Rua Maciel Pinheiro, 54.

CASA BOTINA ELEGANTE

(Terças, sextas e domingos)

"A EQUITATIVA"

Tendo recebido do interior do estado diversas cartas de segurados nossos remettendo varios exemplares de pasquins contra A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, cuja representação na zona do norte honro-me exercer, exemplares esses profusamente distribuidos por agentes de companhias congeneres, tomei a deliberação de mandar transcrever dos jornaes do Rio e Bahia a categorica resposta dada pela nossa directoria a taes calumnias.

Constando-me outro sim que um tal sr. Porfirio de Castro e outros, não dispondo de meios mais honestos para fazerem a propaganda da companhia de que são agentes, costumam espalhar a ridicula balela de encampação da Equitativa, aproveito a occasião para desmentir tal tolice e affirmar que a Equitativa, graças á criteriosa e sabia orientação de sua directoria e ás enormes e reaes vantagens de suas apolices, caminha serena e impavida diante de seus vis detractores, cada dia creando melhores e mais fortes raizes na confiança de seus mutuarios.

Convido a attenção dos leitores para a transcripção abaixo:

UMA EXPLICAÇÃO

A prosperidade sempre crescente desta sociedade irrita e causa inveja. D'ahi quererem especular com as poucas recusas de pagamento de sinistros, SEMPRE FEITAS POR MOTIVOS JUSTIFICADISSIMOS E DE ACCORDO COM O CONSELHO FISCAL.

Do quadro abaixo prova-se que a Equitativa TEM PAGO 149 SINISTROS DE VIDA na importancia de 2. 305:288$400 e apenas recusado quatro na importancia de 130:000$; PAGOS 206 DE FOGO E MARITIMOS na importaucia de 787:123$325 e recusado sete no valor de 128:000$000.

Os motivos das recusas constam das observações abaixo.

Quem assim procede tem o direito ao respeito publico, por sua provada honestidade.

Tão censuravel seria o procedimento da Equitativa, se sem motivo justificavel negasse pagamentos devidos como se, sacrificando os sagrados interesses dos seus mutuarios, pagasse sinistros indevidos, fraudulentos e criminosos.

Para a sua directoria seria mais agradavel, por certo, não se incommodar e pagar a torto e a direito.

Nesse caso, a directoria pessoalmente nada perderia e os unicos prejudicados seriam só, EXCLUSIVAMENTE, OS SEGURADOS DA EQUITATIVA, QUE É UMA SOCIEDADE PURAMENTE MUTUA.

E' preciso ainda que se saiba que ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1905 a Equitativa AINDA NÃO TEVE UMA SÓ SENTENÇA DEFINITIVA CONDEMNANDO-A AO PAGAMENTO DE QUALQUER SINISTRO.

AS diminutissimas sentenças que têm sido dadas contra ella foram SEMPRE REFORMADAS em superior instancia. E se assim não fosse, isso em nada affectaria o seu credito; pois a directoria, desde que reconhece fraude em um sinistro, cumpre o seu dever recusando-lhe o pagamento, e assim salva a sua responsabilidade, deixando que os juizes, que tambem têm responsabilidades a zelar, procedam conforme entendam, certos de que qualquer que seja a decisão final será respeitosamente cumprida pela directoria da Equitativa. (*)

RIO, 31 de dezembro de 1905.

A Directoria.

Pagamento até 31 de dezembro de 1905

149	sinistros de vida	2.305:288$400
77	» » fogo	367:336$131
129	» » maritimos.	419:787$194
77	apolices sorteadas	327:000$000
46	apolices resgatadas	144:713$300
	TOTAL pago pela Equitativa . . .	3.564:125$025

S. E. ou O.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1905.

Sinistros em litigio

Seguros de vida

N. da apolice	Quantia	Observações
1.254	40:000$000	A apolice não vigorava quando o segurado falleceu.
307	30:000$000	Idem idem idem.
956	30:000$000	Idem idem idem.
976	30:000$000	Substituição da proponente no exame medico, tendo esta fallecido antes de "concluido" o contracto de seguro.

As acções referentes a estas quatro apolices pendem de decisão final.

(*).—A perfidia chegou ao ponto de se incluir em uma certidão capciosamente obtida questões que nada têm com o pagamento de sinistros.

Exemplos:—1.º Duas acções que se referem a uma hypotheca feita pela Equitativa. Não se trata de sinistro, mas sim de uma devedora da sociedade, que pretendeu annullar a sua escriptura de hypotheca, e afinal convenceu-se do seu erro e desistiu dessas acções.

2.º A citação de Ignacio Tagliano, de S. Paulo, absolutamente não se entende com esta sociedade, como se vê da certidão abaixo transcripta. Nunca a Equitativa teve directa ou indirectamente qualquer negocio com Tagliano e nem sabe se existe semelhante pessoa.

Luiz Gomes da Silva, escrivão interino do juiz de direito da 2.ª vara do commercio da Capital Federal, servindo no impedimento do respectivo serventuario vitalicio Antonio Lopes Domingues:

Certifico que revendo os livros de indice deste cartorio, delles não consta que fosse distribuido a este juizo e cartorio a precatoria a que se refere a petição retro. O referido é verdade e dou fé. Rio de Janeiro, vinte e nove de janeiro de mil novecentos e seis.—E eu, *Luiz Gomes da Silva*, escrivão interino subscrevi.

Recife, 22 de agosto de 1906.

F. X. Guedes Pereira,
superintendente do norte.

Sinistros em litigio

Seguros maritimos e terrestres

N. da apolice	Quantia	Observações
4.621	19:000$000	Incendiarios provados nos autos.
15.245	20:000$000	Idem "já condemnados" em ultima instancia.
5.256	30:000$000	Incendio officialmente julgado proposital.
6.796	30:000$000	Incendiarios provados e presos, DESISTIRAM DA RECLAMAÇÃO.
10.599	9:000$000	Máo estado provado da embarcação (saveiro).
9.789	8:000$000	Incendiarios provado nos autos.
2.931	12:000$000	Idem "condemnado em ultima instancia".

Já por vezes temos tido occasião de nos occupar, nestas columnas, da sociedade nacional de seguros de vida *A Equitativa* cujo nome é considerado como um symbolo de probidade, pois ella tem cumprido religiosamente até hoje os compromissos e os encargos pelos quaes se responsabilisa, tem mantidos illesos todos os seus contratos, tem levado a tranquillidade e o bem estar no seio de muitas familias desoladas pela perda do seu querido chefe.

E' já consideravel o numero de sinistros pagos pela conceituada sociedade, cuja missão de previdencia e economia deveria calar profundamente no espirito de todos aquelles que querem garantir o porvir de suas esposas e de seus filhos.

O seguro de vida, porem, não encara sómente a probabilidade de uma morte prematura, constitue tambem a formação de um peculio no fim de um numero determinado de annos, constitue tambem uma *economia forçada*, cujos fructos podem ser colhidos em vida pelo proprio segurado, ainda no vigor da maturidade.

E para demonstrar e provar o que acabamos de dizer, vamos dar noticia aos nossos leitores dos magnificos resultados obtidos por um segurado da *Equitativa*.

O distincto engenheiro dr. José Pereira Rebouças, residente em Campinas fez, ha dez annos, um seguro de vida de rs. 20:000$. na classe dotal.

Terminado este contracto em agosto corrente, a directoria da *Equitativa* escreveu no dia 23 de julho p. p., a este senhor, offerecendo-lhe tres opções para a liquidação do seu seguro de vida, sendo 26:123$300 em dinheiro, ou 42:026$500 numa apolice saldada ou 1:968$100 annuaes transformados numa renda vitalicia.

O dr. Rebouças, em data de 8 de agosto corrente enviou á *Equitativa* a seguinte carta:

«Campinas, 8 de agosto de 1906.—Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Avenida Central 125, Rio de Janeiro.

Amigos e srs.—Accuso recebido o cheque visado sobre o Banco do Brazil, na importancia de 26:123$300, da qual passei recibo, em liquidação da apolice n. 78, emittida sobre a minha vida e vencida hoje.

A opção por mim escolhida—liquidação do capital e lucros accumulados durante o periodo de dez annos—plenamente me satisfez. A accumulação, que orça por 30% do capital segurado, é realmente surprehendente e acima da minha espectativa, pois creio que raras companhias de seguros sobre vida terão alcançado resultado tão lisongeiro. E' isto, sem duvida, devido ao modo porque a directoria faz o emprego dos capitaes da sociedade, e segundo sou informado, á rigorosa economia que preside a sua administração

Como segurado de tão prospera sociedade congratulo-me com sua digna directoria por ter em tão boa hora assignado a proposta que fiz para seguro; e como brasileiro me orgulho em ver a nossa nacionalidade conter em seu seio uma instituição desta ordem, que honra sobremodo os que a fundaram e dirigem.

Rogo a vv. ss. acceitarem os protestos de minha alta consideração, bem como a reiteração de meus agradecimentos pela satisfação que me tem causado o modo por que foi liquidada a minha apolice de seguro e me subscrevo

De vv. ss.

Att. vend. criado e obrigado,

(Assignado) *José Pereira Rebouças*, engenheiro civil.»

Firma reconhecida pelo tabellião.

Tal liquidação honra, pois, sobremodo a administração preclarissima da *Equitativa* e attesta no mais alto gráo a seriedade dos seus contratos e a invejavel posição que ella occupa entre as suas mais afamadas congeneres, quer no Brazil, quer no estrangeiro.

A carta que acima transcrevemos, do punho do illustrado homem de sciencia, prova cabalmente o alto valor do seguro de vida, pois não só foi uma medida de sabia previdencia, no caso de faltar prematuramente á familia, como se tornou uma fonte de recursos, constituiu um peculio que veio avolumar os bens do segurado.

O exemplo é animador, é eloquente, é seductor e oxalá seja seguido por todos os chefes de familia, que devem cogitar de collocar os seus acima das borrascas da vida formando com pequenas parcellas de suas economias o capital que um dia trará o relativo conforto dos entes caros.

Congratulamo-nos com a directoria da *Equitativa* pela brilhante manifestação da sua crescente prosperidade.

A EQUITATIVA

125 — Avenida Central — 125

AINDA MAIS UM PAGAMENTO

Illmos. srs. directores da Equitativa dos E. U. do Brasil—Presentes—Amigos e senhores.—Com summo prazer presto publico testemunho da maneira correcta pela qual vv. ss. liquidaram com o abaixo assignado a reclamação apresentada pelos srs. Tancredo Porto & C., de cuja firma sou chefe em virtude das apolices ns. 18.436 e 45.004, ex-lancha *Commendador Eduardo* e batelão *Raymundo Pereira*, sinistro este occorrido em 17 de maio proximo passado no rio Taraucá, Amazonas.

A importancia da reclamação, réis 106:540$000, foi-me paga immediatamente e sem a menor objecção. Tal facto ainda mais realçaria os creditos de tão importante empreza de seguros, que vv. ss, tão dignamente dirigem, si este modo de proceder não fosse o habitual perante todas as reclamações legitimas.

Mais uma vez agradecendo a delicadeza do trato que me dispensaram, peço-lhes acceitar novamente esta manifestação toda espontanea do meu reconhecimento, podendo fazer desta o uso que lhes convier.

Com subida estima e apreço, subscrevo-me de vv. ss., attento creado e obrigado—*Tancredo da Silva Porto*. Rio, 18 de agosto de 1906.